

# *O Bom Resumo Em Situação De Vestibular*

THE GOOD RESUME IN VESTIBULAR SITUATION

Cíntia **BICUDO**<sup>1</sup>  
Cláudia Valéria Doná **HILA**<sup>2</sup>

**Resumo:** Os professores do Ensino Médio, da região noroeste do Paraná, trabalham os gêneros discursivos com base no programa da prova de redação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Desde 2008, quando a prova passou a privilegiar os gêneros discursivos, observamos que o Resumo Escolar foi o mais solicitado pela instituição. Por isso, esta pesquisa, resultante de um Projeto de Iniciação Científica (PIC) e de ações desenvolvidas no Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo definir as características do bom resumo em situação do vestibular. O *corpus* da análise é constituído por cinquenta resumos produzidos pelos candidatos no vestibular de inverno 2014 da UEM. Trata-se de uma análise qualitativa e quantitativa desenvolvida a partir de pressupostos teóricos da Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN, 1997, 2003). Os resultados evidenciam que os resumos que apresentam cópias conseguem ser mais fiéis, concisos e obedecem melhor à progressão do texto-fonte.

**Palavras- chave:** Gêneros. Resumo escolar. Produção textual.

**Abstract.** The high school teachers, of the northwest of Paraná, working the genres based on the writing test program at the State University of Maringa (UEM). Since 2008, when the test went to privilege the discourse genres, we found that the School Resume was the most requested by the institution. Therefore, this research resulting from a Scientific Initiation Project (PIC) and actions developed in the Project Initiation to Teaching (PIBID), aims to define the characteristics of good resume in vestibular situation. The corpus of analysis consists of fifty resumes produced by the candidates in the vestibular winter 2014 of UEM. This is a qualitative and quantitative analysis developed from theoretical assumptions of Dialogic Discourse Analysis (Bakhtin, 1997, 2003). The results show that the resumes that present copies can be more faithful, concise and conform better to the progression of the text – source.

**Key-words:** Genre. School Resume. Textual Production.

## **Introdução**

A partir da publicação Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), passaram a ser valorizados na Língua Portuguesa o ensino de gêneros orais e escritos nos contextos de uso e de

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID)/UEM. Endereço eletrônico: cintia.bicudo@hotmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenadora do subprojeto Letras/Português do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID)/UEM. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interação e Escrita (UEM/CNPQ). Endereço eletrônico: claudiahila2012@hotmail.com.

circulação social (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010). O gênero discursivo refere-se a formas típicas de enunciados que se realizam em condições e finalidades específicas nas situações de interação social (LOPES-ROSSI, 2002).

Nesse contexto, os professores do Ensino Médio, da região noroeste do Paraná, trabalham os gêneros discursivos com base nos no programa da prova de redação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Desde 2008, quando a prova de redação passou a privilegiar os gêneros, observamos que o Resumo Escolar foi o mais solicitado pela instituição. O resumo, apesar de velho conhecido na sala de aula, é, ainda, considerado um gênero difícil, porque não basta ao candidato conhecer a estrutura do gênero, ele também precisa compreender as ações discursivas desenvolvidas pelo autor do texto- fonte, para depois expressá-las no seu resumo. Por isso, esta pesquisa, resultante de um Projeto de Iniciação Científica (PIC) e de ações desenvolvidas no Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo definir as características do bom resumo em situação do vestibular, no intuito de auxiliar os professores no processo de transposição didática para a sala de aula.

Para alcançar esse objetivo, o *corpus* da análise é constituído por cinquenta melhores resumos produzidos pelos candidatos no vestibular de inverno 2014 da UEM. Trata-se de uma análise qualitativa e quantitativa desenvolvida a partir de pressupostos teóricos da Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN, 1997, 2003). O trabalho encontra-se dividido em três seções, assim constituídas: na primeira apresentamos a definição dos gêneros do discurso; na segunda, destacamos as características e estratégias de sumarização do Resumo e, na terceira, analisamos as características do bom Resumo em situação de vestibular.

### **Os gêneros do discurso e as condições de produção**

Para Lopes-Rossi(2002), desde o início dos anos 80, esclarece que o ensino de “redação” esteve baseado na produção das chamadas modalidades retóricas: descrição, dissertação e narração, sendo questionado, devido à: artificialidade das situações de redação; artificialidade dos temas propostos; falta de objetivos para escrever, que não seja cumprir uma exigência do professor; ausência de um leitor real para o texto; presença da atitude do professor como corretor do texto e não como um leitor participativo na construção do texto.

A partir de 1997/1998, a virada nos estudos linguísticos foi incorporada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, ganhando importância as situações de produção e de circulação dos textos, materializados pelos gêneros do discurso. Para Schneuwly e

Dolz (2010)houve duas novidades que são importantes: o ensino de linguagem e de gêneros orais e a valorização dos contextos de uso e de circulação.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. [...]. (BAKHTIN, 1997, p.279)

A partir da concepção de que a linguagem é interação é preciso entender que todo gênero discursivo insere-se em um contexto de produção, conceito esse fundamental para as atividades de leitura e de escrita.

No quadro teórico do Interacionismo Social, o conceito acerca do *contexto de produção* parte da premissa que a produção de sentidos é decorrente, de um lado, das particularidades constitutivas daquilo que cerca o texto ou do seu contexto e, de outro, das características do próprio texto (BAKHTIN, 2003). Dessa forma, embora Bakhtin não tivesse pretensões didáticas em sua obra é possível encontrar algumas categorias fundantes do contexto de produção de um gênero discursivo.

Em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2003, p.113), o autor afirma que a palavra comporta duas faces “ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato que se dirige a alguém”. Assim, faz parte da natureza da palavra ser ouvida, buscar a compreensão responsiva do destinatário, ou do “outro”.

Além, portanto, dos participantes da interação (locutor e destinatário), a estrutura da enunciação é determinada pela situação social mais imediata e pelo meio social mais amplo. Segundo Bakhtin (1992), o discurso, no sentido em que nasce no meio dos indivíduos é socialmente organizado, é ideológico, por isso não pode ser compreendido fora de seu contexto. O contexto compreende a época, o meio social, o micromundo (família, amigos, conhecidos) e acaba por dar um tom à comunicação. Em outras palavras, a obra, estabelece um vínculo orgânico com a ideologia cotidiana na época. A situação de produção e os participantes dão forma à enunciação.

Outra categoria, de origem bakhtiniana, é o intuito, o querer dizer do locutor (BAKHTIN, 2003). Esse querer dizer se realiza na escolha de um gênero textual e é determinado tanto pela especificidade de uma dada esfera de comunicação (no nosso caso a esfera do Vestibular) como pelas escolhas temáticas e pelos parceiros da interação, ou seja, entra em combinação com a situação concreta da comunicação verbal.

Também o tratamento exaustivo do objeto de sentido – o tema, é parte constitutiva do enunciado. O autor explica que o tema existe em função dos objetivos a se atingir, estando ele

circunscrito dentro dos limites do intuito definido pelo autor. São, portanto, o tratamento exaustivo do tema, o intuito definido pelo autor e as formas realizáveis do gênero escolhido que configuram os critérios de acabamento de um enunciado.

Dessa forma, resumidamente, as categorias bakhtinianas do contexto de produção, poderiam ser elencadas:

### Quadro 1: Condições de produção com base em Bakhtin

CONTEXTO DE PRODUÇÃO EM BAKHTIN
1. Parceiros da interação = locutor e destinatário
2. Objetivo da interação, querer-dizer do locutor
3. A esfera onde ocorrerá a interação, que delimita o contexto da situação, com suas marcas ideológicas, sociais e culturais
4. O tema
4. O gênero escolhido (e suas formas realizáveis)

Fonte: Hila, 2005.

Bronckart (2003), com base em Bakhtin (2003), elenca como categorias do contexto de produção:

- a) *A esfera da comunicação*: cenário ou formação social na qual o texto se localiza (Mídia, Literatura, Família, Igreja, Escola, etc.).
- b) *A identidade social dos interlocutores*: o lugar social de onde falam os parceiros da interação.
- c) *Finalidade*: objetivo ou o intuito discurso da interação.
- d) *Concepção do referente*: o conteúdo temático, o referente de que se fala (daremos um exemplo ainda nessa seção).
- e) *Suporte material*: as circunstâncias físicas em que o ato da interação se desenrola (livro didático, *outdoor*, jornal-online, oral ou escrito).
- f) *A relação interdiscursiva*: o modo como se dá o diálogo entre as vozes que circulam no texto. Essas condições, na realidade, constituem, tanto para o professor como para o aluno, parâmetros para a elaboração e a produção de qualquer gênero discursivo.

Dessa maneira, ao se escrever um gênero precisamos levar em condição as condições específicas de interação no momento da escrita, pois serão elas que definirão a própria configuração do gênero discursivo.

### O gênero resumo escolar

Schneuwly e Dolz (1999) esclarecem que o objetivo de um resumo escolar é manter o mesmo ponto enunciativo do autor do texto-fonte, o que o autor do texto a resumir quis dizer.

Para isso, é necessário que o produtor do resumo realize um exercício de paráfrase, a partir de sua compreensão das diferentes vozes enunciativas do texto-fonte. Segundo os autores, resumir não é uma atividade simples e não pode ser reduzida apenas ao conhecimento de algumas estratégias.

O resumo escolar pode assim, ser considerado uma variação de um gênero ou de um conjunto de gêneros tão variado quanto a ficha de leitura, o resumo incitativo e a resenha oral de um filme. Isso permite, por um lado, tratar e analisar o resumo, da perspectiva do gênero ao qual pertence — a extensa gama dos resumos — e descrever técnicas de escrita, no sentido mais amplo do termo, que são próprias às variações deste gênero e, por outro lado, definir sua especificidade em relação às outras variações. (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999, p.15)

Já Machado (2001) define o resumo como sendo um texto sobre outro texto, pertencente a um outro autor diferente do produtor do resumo. Por isso mesmo, o produtor não pode tomar as ideias do texto-fonte como sendo suas, o que torna obrigatório a referência de autoria do texto-fonte. A autora destaca que um dos papéis mais importantes do resumo é mostrar a organização global do texto-base, mantendo claramente a reprodução das relações entre as suas ideias centrais. Para tal, é necessário o uso, por parte do autor do resumo, dos organizadores textuais e ou conectivos que melhor organizem as ideias do texto-base no resumo.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) postulam, igualmente às outras autoras, que antes de ler, resumir ou produzir textos, deve-se ter em mente as condições de produção do texto, isto é, o gênero, o meio de circulação, o autor, a data de publicação, o tema, etc. Segundo as autoras, para se escrever bem e principalmente o resumo, é necessário compreender bem o texto-fonte a ser resumido. Ou seja, resumir é, antes de tudo, um exercício de leitura, baseado nas condições de produção do texto.

Na realidade, observamos que a situação de produção do resumo faz com que o aluno preocupe-se muito com seu interlocutor, o professor-avaliador, e o gênero do discurso, dada sua própria plasticidade, também adapta-se a essas condições. De qualquer forma, ao resumir um texto, Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) ressaltam a importância de se transmitir todas as informações centrais e relevantes do texto e as relações entre essas informações e como elas se organizam no texto original. Isto é, no resumo as relações entre as ideias mais relevantes do autor (de exemplificação, de causa, de consequência, de conclusão, etc.) devem ser mantidas, tais como: (a) a frequente menção ao autor do texto a ser resumido: “Geralmente, iniciamos o resumo com o nome completo do autor. Ao longo do resumo, podemos nos referir ao autor utilizando seu sobrenome, pronomes, sua profissão, a expressão “o autor” (p.68); (b) a atribuição de fatos ao autor do texto base utilizando verbos *dicendi* (diz, afirma, questiona, conclui, etc.), fato que evita que o leitor tome as ideias resumidas como sendo de outro autor que não o do texto original.

Quanto à organização composicional de um resumo, obviamente ele dependerá do texto-fonte. É fundamental, de acordo com Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2005), o processo de inserção de vozes, que deve ser sempre fiel ao texto-fonte, pois, o resumo reproduz a voz do autor do texto original. Machado (2007), adverte que, no resumo escolar, os modalizadores, palavras ou expressões que marcam o posicionamento do autor no texto, e devem seguir os do texto-fonte, pois no resumo não deve haver nenhuma interpretação ou comentário crítico, ou seja, uso de juízo de valor (opinião, exemplos pessoais, etc.).

Além desses elementos a produção de um bom resumo requer que o aluno conheça as estratégias de sumarização. Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2005) esclarecem que o conhecimento de algumas estratégias de sumarização pode auxiliar o professor com o trabalho do resumo em sala de aula. Nesse sentido, as autoras apresentam duas estratégias básicas de reduzir as ideias do texto e de manter o indispensável:

1ª) *Estratégia de apagamento*: consistem no apagamento de informações redundantes ou desnecessárias à compreensão.

2ª) *Estratégia de substituição*: referem-se à dois processos:

- *Generalização*: refere à substituição de uma série de nomes, propriedades ou ações por termos mais gerais
- *Construção*: refere à substituição de uma sequência de proposições por uma proposição inferida delas.

Além dessas estratégias, temos, também, a estratégia da cópia, muito presente nos resumos produzidos pelos alunos, Leite (2009) enfatiza que “não somente o conteúdo pode ser copiado mas também a linguagem, se o resumo é um texto que serve como método de estudo ou como ferramenta de aferição de leitura” (p.19). Já Fiorin e Savioli (1997) afirmam que resumir não é fazer “colagem” de frases ou fragmentos do texto original, isto é, não deve-se copiar partes do texto original uma vez que, segundos os autores, resumir implica em expor com palavras próprias, os trechos mais significativos de um texto. E reforçam, ainda, que a cópia acontece, normalmente, quando o texto não foi totalmente compreendido.

A cópia, nesse sentido, pode ser considerada uma etapa do resumo, mas que pela literatura especializada deve ser substituída pela paráfrase. Paráfrase, de acordo com Medeiros (2012, p.168), é “traduzir as palavras de um texto por outras de sentido equivalente, mantendo, porém, as ideias originais.” Tem o objetivo de transformar um texto complexo em um texto mais acessível. Todavia, para realizar uma boa paráfrase há necessidade de duas premissas: a primeira é a compreensão do texto-fonte e a segunda um vocabulário diversificado.

O resumo não deve apresentar reproduções literais do texto original, mas manter as marcas enunciativas de tempo, espaço e pessoa. “O resumo escolar deve ser antes de tudo um texto, um todo significativo coeso e coerente, que possa ser lido por si só, independente do objeto que o gerou” (CHAROLLES, 1991, apud TELES, 2007, p.42).

A produção do resumo no vestibular tem condições de produção distintas da que o aluno é acostumado em sala de aula. A principal diferença está na finalidade. Na escola, o objetivo do professor ao solicitar o resumo é verificar o nível de aprendizado e proporcionar novos conhecimentos para o aluno, por isso, é comum o professor auxiliar na produção. Já no vestibular, a produção serve apenas como instrumento de avaliação, um critério para seleção de candidatos, nesse contexto o candidato tem dificuldade para imaginar seu interlocutor.

**Quadro 2. Condições de produção do resumo no vestibular**

Situação	Esfera	Locutor	Interlocutor	Finalidade	Suporte
Escolar	Escolar	aluno	professor	aprendizagem para o aluno instrumento de avaliação para o professor	papel
Vestibular	escolar/ acadêmica	candidato	banca /avaliador	instrumento de avaliação	papel

A proposta de redação geralmente apresenta um interlocutor para nortear a produção, mesmo que o interlocutor seja os colegas de classe, como é o caso das produções analisadas nesta pesquisa, o candidato produz pensando no professor avaliador. Essa representação do professor como avaliador, segundo Bronckart (2003) orienta o aluno tanto para as escolhas discursivas como sintáticas.

### **Análise dos dados**

Para realização desta pesquisa, que aqui apresenta-se recortada, analisamos as 50 melhores

redações do vestibular de inverno da (UEM) de 2014. Esses textos foram elaborados a partir da proposta demonstrada no quadro 3 que tiveram como textos de apoio dois artigos de opinião, sendo o primeiro a favor e o segundo contra a prática de rolezinho em shopping-centers.

**Quadro 3. Proposta do vestibular de inverno 2014**

<b>GÊNERO TEXTUAL 1 – RESUMO</b>
----------------------------------

Considere a seguinte situação: você foi escolhido para apresentar resumidamente para sua classe os argumentos pró e contra os rolezinhos. Redija, portanto, um **resumo**, em até 15 linhas, que exponha os argumentos utilizados **pelos autores** de cada texto para justificar o posicionamento deles em relação ao tema *prática do rolezinho em shopping-centers*.

Fonte: Comissão Central do Vestibular Unificado da UEM.

Todos os resumos analisados mencionaram os autores do texto fonte e atribuíram a eles as ideias e opiniões mencionadas. O Quadro 4 destaca as palavras mais utilizadas pelos candidatos para indicar as ações do autor do texto de apoio.

**Quadro 4: Atos do autor mais utilizados**

Atos do autor	
Termo	Quant.
Afirmar	58
Defender	20
Finalizar	20
Dizer	13
Acreditar	10

Essas palavras, de acordo com Teles (2007), mostram que o autor do resumo consegue inferir as ações discursivas do autor do texto base e apresentá-las no resumo por meio de verbos. A autora apresenta um quadro no qual elenca alguns verbos e as ações que eles podem indicar.

**Quadro 5. Atos do autor**

Atos do autor (inferidos a partir da leitura)	o que indicam
aborda; trata de; mostra; relata; discorre; (...)	indicação do conteúdo geral
define; classifica; enumera; elenca; descreve; exemplifica; compara; diferencia; (...)	organização das ideias do texto
incita; leva a; convida a; (...)	ação do autor em relação ao leitor
afirma; nega; acredita; julga; questiona; defende; critica; (...)	posicionamento do autor em relação à sua crença na verdade do que é dito
ênfatiza; ressalta; focaliza; assevera; enfoca; destaca; (...)	indicação de relevância de uma ideia do texto

Fonte: Teles (2007, p. 48).

Dos resumos analisados 78 % estão divididos em 2 parágrafos. Quanto ao tamanho eles variam, o menor resumo tem 130 palavras enquanto que o maior tem 300 palavras. O maior resumo, número 26, não obteve a maior nota, ele se destaca pela capacidade do candidato em

conseguir escrever 300 palavras em 15 linhas, sendo que a média de palavras nos resumos analisados é de 187,26. Para Serafini (2004), geralmente quanto maior o número de palavras, mais completo será o resumo, mas nos resumos analisados não foi possível estabelecer essa relação.

Nos resumos analisados (quadro 6) é possível perceber que aqueles que utilizaram a estratégia de apagamento, mesmo com alguns trechos de cópias do texto de apoio, tiveram em média nota superior em relação aos resumos em que a estratégia predominante foi de substituição. Percebemos que o resumo que apresenta cópias segue com mais precisão a progressão do texto de apoio ao mesmo tempo em que consegue ser conciso.

#### Quadro 6. Estratégias de sumarização

QUANTIDADE	ESTRATÉGIA	TAMANHO (média de palavras)	VALOR (média das notas)
17	apagamento/cópia	191,06 *	49,06
33	substituição/paráfrase	185,3	48,24

\*se desconsiderar o resumo 26, que possui 300 palavras a média fica 184,25.

Foi considerado resumo com predominância de cópia aquele que apresentou mais de 2 trechos com cópias e cada trecho com mais de 3 palavras seguidas idênticas ao texto de apoio.

Mauro Rodrigues Penteado, autor de um dos textos de apoio, utiliza como o argumento contra o rolezinho o fato do shopping ser um ambiente privado, ele menciona 4 vezes esse argumento. Em uma dessas ocasiões ele relata o direito dos proprietários dos shoppings proibirem os rolezinhos da seguinte maneira: “[...] no direito também constitucionalmente garantido à propriedade e à livre iniciativa.” Os resumos 18, 21 e 39 mencionaram o direito garantido pela Constituição da propriedade e livre iniciativa, mas depois mencionam que o shopping é um lugar público. Constatamos que o candidato simplesmente copiou essa informação no seu resumo, mas não entendeu seu conteúdo não foi capaz de oferecer uma resposta, no estilo de Bakhtin, satisfatória.

A maior nota encontrada entre os resumos pesquisados é 56, que foi atribuída a dois resumos (27 e 48). Ambos são divididos em 2 parágrafos: o primeiro parágrafo é usado para resumir o texto "Rolezinho é a ocupação de um templo de consumo" e o segundo para resumir "Tal como são, os 'rolezinhos' atentam contra direitos coletivos". A diferença entre os dois resumos está no modo de fazer a sumarização. Enquanto no resumo 27 a estratégia que se destaca é a de apagamento apresentando trechos com cópias, no resumo 48 a estratégia mais utilizada é a de construção/paráfrase. Isso se reflete no estilo e no tamanho do resumo, apesar de

ambos serem produzidos em 15 linhas, o resumo 48 tem 56 palavras a mais do que o 27, como podemos observar no quadro 7.

**Quadro 7. Comparação entre os melhores resumos**

RESUMOS COM A MAIOR NOTA	ESTRATÉGIA DE SUMARIZAÇÃO MAIS UTILIZADA	QUANT. DE PALAVRAS	NOTA	FORMAS DE RETOMAR O AUTOR DO TEXTO 1	FORMAS DE RETOMAR O AUTOR DO TEXTO 2
RESUMO 27	apagamento	185	56	-Machado (3x); -autora (2 x); -ela.	-Penteado;- autor (2x).
RESUMO 48	construção/ paráfrase	241	56	-antropóloga; -Pinheiro;- Machado; -professora.	- Rodrigues; - advogado.

Enquanto no resumo 27 o candidato repete as maneiras de mencionar o autor do texto de apoio, o candidato que produziu o resumo 48 utilizou as profissões e sobrenome para não repetir as mesmas palavras. De acordo com Medeiros (2012), quanto mais amplo o vocabulário, maior a eficiência do aluno/candidato ao reelaborar as ideias originais. O autor do resumo deve interpretar as ações discursivas desenvolvidas pelo autor do texto original, para depois expressá-las no seu texto.

O resumo 48 acaba perdendo na questão de condensação de conteúdo e tem um deslize com o vocabulário ao utilizar a palavra *abastadas* (sublinhada no quadro 8) como sinônimo de pobre, enquanto o dicionário Houaiss (2010) apresenta abastado como: bem provido, rico e endinheirado.

**Quadro 8. Comparação da estratégia de sumarização.**

TEXTO FONTE	RESUMO 48	RESUMO 27
Os lojistas e frequentadores de shoppings se sentem ameaçados porque o shopping sempre foi uma redoma, um lugar das elites e das camadas médias. De repente, essa paz e essa fronteira foram abaladas e, no fundo, se teme ver o que antes não se via: a periferia negra, a pobreza e a	[...] De acordo com Pinheiro-Machado o ambiente do shopping sempre foi ligado a classes mais altas e o aparecimento das classes mais <u>abastadas</u> o contraste gerado é a causa da sensação de ameaça dos demais <i>frequentadores</i> . [...]	[...] A autora cita <i>que antes não se via nos shoppings pobreza e desigualdade</i> , e que por isso os <i>lojistas e frequentadores dos shoppings se sentem ameaçados</i> . [...]

desigualdade.		
---------------	--	--

O Quadro 8 apresenta a comparação das estratégias de sumarização e destaca em itálico as palavras que estão iguais no texto de apoio, assim é possível visualizar como o resumo 27 é mais conciso e está mais ligado ao texto fonte linguisticamente do que o resumo 48.

### O melhor resumo

Para Fiorin; Savioli (2010) resumo é a condensação fiel das ideias, uma redução do texto original. Partindo dessa definição, identificamos que o objetivo do resumo é ser conciso, selecionamos o resumo 27, como melhor exemplo de resumo. O Quadro 9 apresenta o resumo 27 completo destacado em itálico os trechos copiados.

#### Quadro 9. Resumo 27.

Os textos de Rosana Pinheiro Machado e Mauro Rodrigues Penteadado, abordam o tema “rolezinhos em shopping-centers”. Machado começa expondo que os “rolezinhos” tem como *objetivo o consumo* e que esse é um processo de *apropriação de espaços urbanos*. A autora cita *que antes não se via nos shoppings pobreza e desigualdade*, e que por isso *os lojistas e frequentadores dos shoppings se sentem ameaçados*. Ainda segundo Machado a proibição dos “rolezinhos” é uma atitude errada, ela compara a discriminação desses movimentos ao apartheid. A autora finaliza caracterizando os “rolezinhos” como movimentos sociais, que *estão se tornando cada vez mais políticos como formas de protestos*.

Já Mauro Rodrigues Penteadado tem um posicionamento contrário ao de Machado, segundo o autor não é possível apoiar essas práticas, pois elas ferem *os direitos individuais e coletivos* do cidadão. Penteadado cita que os “rolezinhos” *muitas vezes são conturbados* e organizados *por jovens infratores*, e que isso afeta o direito das famílias a um lazer tranquilo e seguro nos shoppings. O autor finaliza expondo que *todos podem se reunir pacificamente* em locais públicos, contanto que ocorra um aviso prévio as autoridades.

De acordo com Gonçalves (2011), um resumo apresenta séries coesivas, ou seja, menção e retomada ao autor do texto fonte. No resumo há dois tipos de vozes: a do aluno e a do autor do texto resumido. Isso fica em evidência no resumo 27 nas expressões: *Ainda segundo Machado [...], segundo o autor não é possível[...]* etc. Essa expressão geralmente vem seguida de uma paráfrase e não apresenta apreciação do candidato. Para encadear o resumo identificamos a presença de conectivos como: *por isso, pois, etc..*

Num texto bem feito, as partes devem estar relacionadas entre si de forma a auxiliar o leitor a seguir o fio do discurso. Essa operação só pode ter sucesso se existe um fio condutor, isto é, se o texto é bem planejado. Quando o texto não tem uma estrutura unitária, é impossível identificar os elos de ligação entre as frases [...]. (SERAFINI, 2004, p.65)

O Quadro 10 apresenta em negrito as palavras do texto de apoio que foram omitidas no resumo e em itálico as que foram substituídas. Observamos o uso de sinônimos para não copiar uma sequência de palavras. O candidato substituiu “promovida por jovens” por “organizados por jovens”. Em seguida ele substituiu “fere o legítimo direito” por “afeta o direito” e ainda “um lazer sossegado e seguro” por “um lazer tranquilo e seguro”.

**Quadro 10. Comparação do texto fonte com resumo 27**

<b>TEXTO FONTE 2</b>	<b>RESUMO 27</b>
[...] <i>modalidade de diversão</i> muitas vezes conturbada, <i>promovida</i> por jovens infratores. <u>Essa atividade fere o legítimo</u> direito de <i>pais, mães e filhos</i> a um lazer <i>sossegado</i> e seguro <u>que se crê encontrar no ambiente privado e protegido</u> dos shoppings.	[...] Penteado cita que os “rolezinhos” muitas vezes são conturbados e organizados por jovens infratores, e que afeta o direito das famílias a um lazer tranquilo e seguro nos shoppings. [...]

O candidato usa *famílias*, como hiperônimo, para substituir “pais, mães e filhos”. No processo de sumarização, apresentado no quadro 10, o candidato excluiu as palavras: *legítimo*, que funciona como adjetivo da palavra “direito”; *que se crê encontrar no ambiente privado e protegido*, de forma geral, caracteriza a palavra “shoppings”. O candidato segue essa maneira de seleção de palavras em todo o resumo, ele optou pelo apagamento de palavras e expressões com características adverbiais ou adjetivas. Essas estratégias mostram que o candidato reconhece os termos principais e secundários das orações.

### **Considerações finais**

As informações obtidas nesse trabalho revelam que, os resumos que utilizam a estratégia da cópia, seguem a progressão do texto de apoio, sendo assim, mais valorizado do que o resumo produzido com paráfrases.

Os equívocos com maior recorrência de cunho semântico podem ser divididos em dois grupos: em alguns casos, o candidato não entendeu parte do texto de apoio e por isso copiou, causando partes contraditórias; em outros, o candidato entendeu o texto fonte, mas na tentativa de parafrasear utilizou palavras antônimas no lugar de sinônimas.

### **Referências**

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2003.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> . Acesso em: 18 abr. 2015.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- GONÇALVES, Adair Vieira. *Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção*. Dourados: Ed. UFGD, 2011.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- HILA, Cláudia Valéria Doná. As representações do contexto de produção da redação do vestibular. *Anais... 4º SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais*. Tubarão, SC, 2005: p.837-857
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia et al (Org.). *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.
- MACHADO, Anna Raquel. Um instrumento de avaliação de material didático com base nas capacidades de linguagem a serem desenvolvidas no aprendizado de produção textual. *Intercâmbio*. São Paulo, v. x, p. 137-147, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. O Resumo Escolar: Uma Proposta de Ensino do Gênero. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 1, n. 8, p.89-101, jun. 2005. Semestral.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação: ANPED*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 5-16, 1999.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos. 12. ed. São Paulo: Globo, 2004.
- TELES, Maria Edleuza da Silveira. *Um estudo do resumo acadêmico em curso de graduação*. 2007. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4854](http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4854)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Chegou em: 20-08-2015

Aceito em: 13-09-2015